



PAPEL DOS ACTORES EXTERNOS EM MOÇAMBIQUE: INVESTIMENTO E AJUDA INTERNACIONAL

Daniel Pedrosa Lopes

Moçambique tem grande potencial, ainda por explorar, em recursos minerais. Embora Portugal não tenha tradicionalmente investido neste sector, há algumas empresas portuguesas com capacidade para o fazer. Neste momento já são explorados granitos e mármore no norte do país por grupos portugueses.

Portugal teve sempre algum peso no mercado moçambicano, de facto até 2000 foi o primeiro investidor, e continua a ser o primeiro investidor e fornecedor da União Europeia.

Mas teria sido possível fazer mais em Moçambique. Há uma expectativa por parte dos moçambicanos em relação à actuação de Portugal.

O Vale do Zambeze, com o enorme potencial agrícola que tem, é uma boa oportunidade de investimento para os agricultores portugueses (talvez estes vivam ainda muito uma cultura de subsídios). Um investimento não necessariamente na produção para exportação para Portugal, mas tirando partido da posição geo-estratégica de Moçambique., dando particular atenção aos mercados regional e do Índico.

Portugal tem algumas vantagens acrescidas de que Moçambique também pode tirar partido. A sua classe empresarial é recente, pouco capitalizada, e Portugal tem uma responsabilidade acrescida no apoio à consolidação dessa classe.

Referindo-me concretamente ao estudo do IEEI, achei curioso o facto de os serviços financeiros e banca surgirem como um dos principais obstáculos ao investimento em Moçambique. Julgo que o que explica esta resposta não será a ausência desses serviços ou a sua qualidade, mas o custo.

No que concerne às acções prioritárias de ajuda externa, quer para Angola quer para Moçambique, surgiram nos primeiros lugares o apoio ao ensino técnico-profissional, a melhoria do sistema judicial e dos serviços públicos. Essas questões competem não em exclusividade, mas principalmente ao estado. E neste domínio o governo português deve melhorar a sua participação no apoio ao estado moçambicano, que terá, durante muitos

anos, o papel primordial no lançamento das condições para o desenvolvimento em Moçambique.

Relativamente às diferenças de tratamento entre investidores por parte do governo demonstram que, sem qualquer tipo de complexos, os portugueses continuam a ter vantagens acrescidas de desenvolver trabalho económico em relação a outros investidores estrangeiros.

O sucesso da Visabeira, indicada como empresa externa com boas práticas, deve-se essencialmente ao facto de ter trabalhado sempre em parceria e de escolhido bons parceiros (tal como faz em Angola).

Relativamente às vantagens comparativas é importante não esquecer que as ligações linguísticas e pessoais podem produzir efeitos negativos. Muitas vezes o conhecimento sobre aqueles países é sobrevalorizado, e questões importantes são ignoradas.

Por vezes houve também expectativas exageradas em relação ao poder de compra da população, o que comprometeu determinados investimentos.